



Eixo Temático: 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

**A TEORIA DA ATIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE
APROPRIAÇÃO DA CULTURA E NO DESENVOLVIMENTO DAS
NEOFORMAÇÕES: COMPREENSÕES À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO
CULTURAL**

Juan Gabriel Perilla Jiménez¹

Marli Dallagnol Frison²

Introdução

Este texto apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa que busca investigar, analisar e interpretar, à luz da teoria da atividade de Leontiev, elementos do ensino que se revelam potencialmente capazes de produzir no aluno a necessidade do estudo e que se mostram mobilizadores no processo de apropriação das objetivações humanas com indícios no desenvolvimento das neoformações.

Esta pesquisa tem como apoio a psicologia histórico-cultural na sua relação com a teoria da atividade e suas importantes implicações para os processos educativos, num momento crucial em que o sistema educativo demanda uma teoria que fundamente a prática pedagógica docente que permita níveis mais elevados de desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva teórica, buscamos fundamentação na escola psicológica russa representada, principalmente, por Lev Semenovitch Vigotski e Alexander Leontiev. É a partir desta perspectiva que tomam importância os aportes teóricos e práticos da teoria da atividade e as atividades de ensino e estudo. Leontiev (1978) em seus escritos e pesquisas se mostrava sempre interessado com a maneira como o processo de ensino na educação escolar, oportuniza aos indivíduos a apropriação do conhecimento produzido pela humanidade ao longo da sua história, o que permite seu desenvolvimento mais pleno.

Apoiados em Leontiev, defendemos que a função social da escola deve estar ligada com a ideia de que, por meio da apropriação das objetivações produzidas pela humanidade, o

¹ Mestre em Docência da Química. Doutorado PPGE Universidade Regional do Noroeste do "Rio Grande do Sul" Unijuí. juan.jimenez@sou.unijui.edu.br.

² PhD em Educação, professora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijuí. Email: marlif@unijui.edu.br.



homem se torna humano e se desenvolve psicologicamente, em um movimento de fora para dentro, dos objetos para o sujeito. Do mesmo modo, a educação e o ensino podem ser considerados formas de mediação da cultura para o desenvolvimento humano. Leontiev sinala que “no decurso do seu desenvolvimento ontogênico o homem entra em relações particulares, específicas, com o mundo que o cerca, mundo feito de objetos e de fenômenos criados pelas gerações humanas anteriores” (Ibidem, p. 166).

Para iniciar é necessário que explicitemos a base teórica sobre a qual se faz o estudo, dado que partimos da teoria da atividade, assumimos a atividade desde o posicionamento de Leontiev, se entende “os processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem a uma necessidade especial correspondente a ele” (LEONTIEV 1978, p. 68) e dizer que por meio da atividade os homens entram em contato com o mundo, com seus objetos, seus fenômenos e com os outros, no processo de objetivação da realidade, atingindo ao desenvolvimento das neoformações que segundo o mesmo autor se constituem pelo conjunto de funções, habilidades e aptidões que são objetivadas por cada nova geração, dos produtos sociais e historicamente elaborados pela humanidade, e que é, no processo educativo escolar, mais especificamente, na sala de aula com o trabalho do professor, que elas são desenvolvidas no aluno, como indicara Leontiev, acerca das neoformações

[...] as aptidões e funções formadas no homem no decurso deste processo são neoformações psicológicas, relativamente as quais os mecanismos e os processos hereditários, inatos, não passam de condições interiores necessárias que tornam o seu aparecimento possível; em nenhum caso determinam a sua composição ou a sua qualidade específica (Ibidem, p. 169).

Entendemos que, o aluno desenvolve a atividade de estudo numa relação dialética com o ensino, de modo a tornar essas duas atividades (ensino e estudo) de corresponsabilidade entre professores e alunos. O motivo, a necessidade e ação para a realização das atividades é o desenvolvimento psicológico mais elevado dos sujeitos envolvidos neste processo, como refere Leontiev (1978).

A pesquisa busca aprofundar entendimentos sobre elementos do ensino que produzem no aluno a necessidade do estudo e que se mostram mobilizadores eficazes no processo de apropriação das objetivações humanas, com desenvolvimento das neoformações.

Ao delinear e justificar os aspectos relacionados com as necessidades e os motivos que nos impulsionam à realização deste estudo, defendemos a tese de que o desenvolvimento



psicológico humano se dá por intermédio da interação social do sujeito com o meio, mediante a objetivação das experiências e conhecimentos históricos e socialmente construídos, processo esse que depende da comunicação entre os homens.

O fundamento metodológico da pesquisa está alinhado na pesquisa-ação na e para a educação, sob a perspectiva da teoria emancipatória e da espiral auto reflexiva de Carr e Kemmis (1988), onde a pesquisa se torna possibilidades de melhoria para os indivíduos envolvidos. Porém, ela não ocorre apenas para produção e registro de dados e informações acerca de como se desenvolvem as atividades de ensino e estudo em um determinado contexto educativo escolar, mais principalmente como instrumento de reflexão e mudança nas práticas educativas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa educativa. Segundo Frison (2012), esse modelo de pesquisa desencadeia um processo auto reflexivo em que os sujeitos que participam do trabalho se envolvem em um processo colaborativo e reflexivo de transformação e mudanças nas ações em que aprendem a partir desse processo e mudam a maneira de se envolverem nele.

O estudo permite sustentar as atividades de ensino na perspectiva de desenvolver nos alunos necessidades do estudo, para que eles consigam encontrar o sentido pessoal e o motivo que lhes movimenta a estudar. Como Leontiev (1978) afirmou, em certos casos, a dissociação entre o sentido e a significação ao nível da consciência aparece muito nitidamente, porém é importante falar do termo “motivo”, que, segundo o mesmo autor, é usado para designar o sentimento de uma necessidade, aquilo em que a necessidade se concretiza de objetivo nas condições consideradas e para as quais a atividade se orienta, o que estimula o aprendente (Idem, p. 97).

Resultados e discussão

As ações estão sendo desenvolvidas numa escola estadual de ensino médio na cidade de Ijuí-RS que, no ano 2020, é considerada escola piloto na implementação dos percursos formativos com base nas mudanças da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e a implementação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG). O estudo centrou sua atenção na interação coletiva de professoras da escola e da universidade, assim como das equipes diretivas da escola, junto à coordenadoria regional de educação, no planejamento e execução das atividades de ensino e de estudo referentes ao Percurso Formativo Saúde II (PFS II). Esse



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

percurso foi oferecido para o 1º de Ensino Médio e tem como área focal a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e como área complementar Ciências Humanas e Sociais.

Este processo de múltiplas mudanças, apresenta a oportunidade e possibilidade de refletir sobre o papel da escola, sobre a educação escolar e o trabalho docente sob a perspectiva histórico-cultural e da teoria da atividade. Entendemos que a educação consiste na atividade de objetivação e apropriação dos conhecimentos históricos e sociais produzidos pela humanidade ao longo da história, só possível na interação com outros homens mediante a comunicação.

Apoiados em Leontiev (1978), defendemos que é possível sustentar a importância da teoria da atividade no meio educativo como o processo de apropriação das objetivações humanas, acrescentadas histórica e socialmente, entendendo que as aprendizagens no meio educativo escolar pertencem ao mundo dos fenômenos objetivamente históricos.

Para nós ao igual que para Leontiev (1978), os atores desse processo, alunos e professores devem perceber e pensar o mundo enquanto seres sócio-históricos, pois “o homem não conhece o mundo como uma ilha deserta, no decurso da sua vida, o homem assimila a experiência das gerações precedentes” (p. 95)

Esta pesquisa, ainda em andamento, já apresenta resultados produto das interações estabelecidas durante o processo de planejamento das atividades de ensino do PFSII, assim como nas entrevistas e questionários trabalhados com os indivíduos envolvidos.

Esse movimento que envolve diferentes sujeitos permite analisar mais profundamente, os postulados teóricos da teoria da atividade e os elementos do ensino que produzem no aluno a necessidade do estudo e se mostram mobilizadores eficazes no processo de apropriação das objetivações humanas com desenvolvimento nas neoformações.

Em meio às mudanças e desafios que se apresentam à educação escolar neste momento histórico, requer um ensino capaz de redirecionar o percurso de desenvolvimento humano, de modo que aqueles que a frequentam a instituição escolar possam atingir o seu maior nível de desenvolvimento psíquico possível (LEONTIEV, 1978).

A partir das reflexões e discussões desenvolvidas no grupo de estudo, no processo de planejamento da Situação de Estudo denominada “Alimentação e Drogadição”, foi possível perceber com mais nitidez que a perspectiva teórica para a educação, com foco na teoria da atividade sob a teoria histórico-cultural, pode constituir-se numa oportunidade para



aprofundar e refletir sobre o papel da atividade de ensino e de estudo no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das neoformações, como se evidenciou nos depoimentos das entrevistas e nas respostas nos questionários aportados pelos professores participantes do estudo.

Tanto enquanto nas entrevistas semiestruturadas e individuais com as professoras participantes como nas respostas aos questionários e na participação das reuniões de planejamento e discussão no pequeno grupo de pesquisa, podemos evidenciar que todos os participantes refletem, que a apropriação dos fundamentos que sustentam a teoria da atividade favorece o processo de apropriação de significados e a produção de sentidos, tanto para a atividade dos professores quanto dos alunos. Isso, leva o sujeito (professor e aluno) refletir sobre seu saber-fazer, e a pensar em novas dimensões do seu trabalho, com desenvolvimento da autonomia docente, especialmente em relação à proposição de um ensino interdisciplinar e ao trabalho em pequenos grupos de pesquisa na interconexão universidade-escola, tendentes a uma educação desenvolvimental e emancipatória, que atenda níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico dos sujeitos envolvidos no processo educativo escolar.

Considerações finais

Esta pesquisa, ainda em andamento, constitui um aporte teórico e metodológico no contexto da educação escolar. Dado que sob a perspectiva de Leontiev (1978), consideramos importante desenvolver, nos professores e alunos, a consciência de que todo homem nasce apenas candidato a ser humano. E que ele, o homem, só se constituirá como tal ao se apropriar da cultura produzida pelos seres humanos. Essa apropriação é possibilitada mediante o processo de objetivação e apropriação da cultura humana, produto da atividade efetiva dos indivíduos sobre os objetos, mediada pelos símbolos e instrumentos da comunicação, processo esse que tem o professor como intermediador.

Certamente essa concepção de educação escolar se constitui em um desafio para os professores, principais atores e agentes envolvidos no sistema educativo. Nos processos de escolarização, nos quais sua principal ação está ligada aos estudantes e a organização do ensino, é aos professores que cabe a responsabilidade pela organização de atividades e ações que permitam aos alunos apropriar-se dos conhecimentos, ou seja, da cultura produzida pelos homens ao longo da história da humanidade.



Ademais, compreender o processo educativo escolar como atividade no sentido defendido por Leontiev, significa entender que o conhecimento das diferentes disciplinas e a cultura são produto da atividade dos homens. Consideramos, assim, que em cada conceito ensinado estão presentes e incorporados os processos históricos e sociais da sua produção.

Por fim, destacamos que o estudo está nos levando a considerar que os conhecimentos científicos apropriados pelas pessoas é o que oferece a elas as condições para resolverem as diferentes e diversas situações que se apresentam no mundo da vida. Portanto, não são quaisquer conhecimentos que devem ser ensinados, o professor deve ensinar aqueles conhecimentos que promovem o desenvolvimento cognitivo mais pleno da pessoa. Esse, para nós, é um dos maiores desafios que se coloca à escola e aos professores que nela atuam.

Referências

CARR, Wilfred; STEPHEN Kemmis. **Teoria Crítica de la enseñanza, la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, S. A., 1988.

FRISON, Marli Dallagnol. **A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio**. 2012. Tese (Doutorado) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Traduzido por Manuel Dias Duarte. São Paulo: Livros Horizonte, 1978.

Palavras-chave: Atividade. Cultura. Desenvolvimento humano. Ensino. Estudo.